

**SEMINÁRIO**

**PESQUISA & EXTENSÃO:**

**NOVOS RUMOS**

**REALIZAÇÃO:**

**ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DA EMATER-ES - ASSEM**

**ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA EMCAPA - AFE**

**CALIR, 23 a 25 de outubro de 1996**

**"É urgente eliminarmos da mente humana a  
ingênua suposição de que seja possível sairmos  
da grave crise em que estamos mergulhados, usando o mesmo  
pensamento que a produziu"**

**Einsten**

**"É preciso, então, pensar - e fazer - uma nova educação"**

**Ângelo Gaiarsa**

## **ÍNDICE**

### **I - INTRODUÇÃO**

### **II - PROGRAMAÇÃO**

#### **II a - Justificativa**

#### **II b - Objetivos**

#### **II c - Programa do Seminário**

### **III - PALESTRAS/PAINÉIS**

#### **III a - Refletindo sobre o Processo de Mudança**

#### **III b - Motivação de Vida e Crescimento Pessoal**

#### **III c - Análise da Conjuntura e Perspectivas da Agricultura**

#### **III d - Visão dos Clientes**

### **IV - CONCLUSÃO DO SEMINÁRIO**

## **I - INTRODUÇÃO**

**“Para o Estado, a agricultura é para produzir alimentos.  
Para o produtor, ela é seu meio de sobrevivência, sua empresa, seu meio de vida”  
J. Brumatti**

**A Associação dos Empregados da EMATER-ES - ASSEM e a Associação dos Funcionários da EMCAPA - AFE, congregam em torno de 1000 (Um mil) trabalhadores do Sistema Agrícola em todo o Estado do Espírito Santo. Estão comprometidas com as lutas da sociedade civil organizada, por um Estado mais justo, com um modelo agrícola, agrário e pesqueiro que atenda as necessidades da população e, também, lutam por garantias de políticas públicas que assegurem o desenvolvimento rural sustentável e o pleno exercício da cidadania aos agricultores que trabalham em regime de agricultura familiar.**

**O Seminário “PESQUISA & EXTENSÃO: NOVOS RUMOS”, realizado no período de 23 a 25 de outubro de 1996, consolida um espaço político que começa a ser conquistado a partir do alavancamento do processo ora iniciado.**

**Sua realização, com a participação de 70 (setenta) trabalhadores da Pesquisa e Extensão, além da presença de entidades e Instituições parceiras nas ações em defesa das causas sociais, políticas e econômicas dos agricultores e suas famílias, demonstra o êxito das lutas empreendidas e indica que os resultados devem fortalecer-se.**

**As conclusões e deliberações transcritas neste documento, confirmam nosso compromisso de solidificar o engajamento da classe trabalhadora nas lutas comuns, especialmente, as desenvolvidas em parcerias com FAES, FETAES, OCEES, Associações de Produtores, Prefeituras Municipais e outros.**

**A DIRETORIA DA ASSEM E AFE**

## II - PROGRAMAÇÃO

### II a - JUSTIFICATIVA DO SEMINÁRIO

Diante da situação sócio, econômica e política desfavorável, que contribui e estimula a desarticulação, desmobilização e o enfraquecimento institucional, surge a necessidade de analisarmos o cenário atual e nos organizarmos para construir o nosso futuro.

### II b - OBJETIVOS DO SEMINÁRIO

- ♦ Fortalecimento institucional, através da valorização do elemento humano e de seu papel junto a sociedade.
- ♦ Estabelecer linhas de estratégias e construir propostas, no sentido de atender as demandas dos clientes, bem como estabelecer mudança de atitude, no aspecto comportamental.
- ♦ Preparar agentes mobilizadores para agregação dos demais segmentos representativos da atividade agrícola.

### II c - PROGRAMA DO SEMINÁRIO

DATA/HORA	ATIVIDADE	CONFERENCISTA
23/10 10:00h	Palestra: "REFLETINDO SOBRE O PROCESSO DE MUDANÇA"	♦ Jovita Aguiar Den Tandt DATER/MIN. AGRICULTURA
13:30h	Palestra: "MOTIVAÇÃO DE VIDA E CRESCIMENTO PESSOAL"	♦ Wilson Trópia Deputado Estadual MG
24/10 08:00h	Painel: "ANÁLISE DA CONJUNTURA E PERSPECTIVAS PARA A AGRICULTURA"	♦ Renato Casagrande Secretário de Est. Agricultura ♦ José Rui Ferreira PNUD/MIN. AGRICULTURA ♦ Jovita Aguiar Den Tandt (Debatedora)

13:30h	Painel: "VISÃO DOS CLIENTES"	<ul style="list-style-type: none"> <li>♣ Jerônimo Brumatti - FEATAES</li> <li>♣ Nyder Barbosa - FAES</li> <li>♣ Walmiro Saar Federação de Associações do Norte do Estado</li> <li>♣ David Arpini Federação de Associações de Guarapari</li> <li>♣ Miguel Bassur Cerqueira Representante da Associação de Produtores de Fruteira-CI</li> <li>♣ Ailton Vargas de Souza OCEES</li> <li>♣ Brás Delpupo Pref. Mun. Venda Nova</li> <li>♣ José Luiz Pereira Repr. da Prefeitura de Viana</li> </ul>
25/10 08:00h	Trabalho em grupo	
13:30h	Apresentação dos trabalhos e síntese do seminário	
15:00h	Encerramento	

### III - PALESTRAS/PAINÉIS

#### III a - REFLETINDO SOBRE O PROCESSO DE MUDANÇA

Jovita Aguiar Den Tandt - DATER/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Hoje o nosso sindicalismo está em crise. O mundo está sofrendo uma mudança global, transformando o momento na década da busca em todos os sentidos, com as pressões questionando conceitos e paradigmas.

Assim, estamos entrando em um novo século, onde quem tem informação tem poder.

Cada época determina o que é moderno e o que não é moderno, assim temos: na década de 50, moderno era o sistema industrial e não moderno era o sistema agrícola. Hoje vivemos um momento do moderno que passa pela diminuição do estado e do setor público.

A primeira mudança observada neste estado mínimo é o de diminuir o pessoal. Passamos a ser encarados como recursos e não como potenciais humanos, como talentos das instituições.

Neste processo a concessão de recursos internacionais para os estados tem como cláusula primeira e obrigatoriedade a diminuição dos gastos do estado, tendo como ponto a demissão dos funcionários - dos talentos. Não existe reflexão. Este processo se intensifica como modelo de modernidade no final desta década.

A criação da pesquisa e extensão iniciada nos EUA com o grupo Rockefeller chega ao Brasil, mais propriamente em Viçosa formando o trinômio: pesquisa x extensão x ensino.

Estudiosos na década de 70 adotaram o modelo da estatização para atender e servir ao modelo industrial. Hoje estes mesmos estudiosos apontam para a privatização do setor.

O sistema de extensão rural é importante para viabilizar uma política de desenvolvimento rural e o momento atual leva a uma desmoralização do setor público. As políticas tocam na nossa sobrevivência e nos vemos impotentes diante disto tudo e nos achamos incompetentes. A privatização da pesquisa e extensão no Chile provocou: aumento da produtividade; maior concentração da renda e poder; aumento da miséria.

Diante deste quadro ficamos com uma grande interrogação: porque os talentos humanos não tem alternativas para a solução dos problemas.

Assim alguns quadros ou cenários nos vislumbram como:

- A extensão rural deve se preocupar em preparar o produtor para o mercado.
- Adotar como prática os cursos de profissionalização para o produtor
- Pesquisa produzir tecnologias para sistemas de produção.

Assim sendo não podemos ficar olhando só uma árvore se esquecendo da floresta.

No Brasil o modelo de desenvolvimento privilegiou o processo educacional do meio urbano para atender a necessidade do modelo que se instala ( industrial ).

O processo da introdução da extensão rural veio para atender propostas técnicas, elaboração de laudos e fiscalização.

Com as mudanças por que passamos observamos que hoje quem lutou para garantir e apoiar recursos e meios para a extensão rural no orçamento da união foram pequenos produtores, arrendatários, CONTAG, MST, e não médios e grandes produtores.

Assim sendo é necessário que sejam feitas discussões profundas e maduras envolvendo os aspectos éticos, filosóficos, estratégicos e políticos.

Podemos concluir portanto que a extensão rural deva ser a coordenadora do programa de profissionalização e treinamento do produtor em agricultura familiar.

### **III b - MOTIVAÇÃO DE VIDA E CRESCIMENTO PESSOAL**

**Prof. Wilson Trópia**

- Nos nunca fomos criados para acreditar em nos mesmos. Fomos educados para sempre estarmos na dependência de alguém ( muleta ).
- A pessoa nunca acredita no seu potencial, ou seja, em si mesma.
- Acredita no teu poder. Acredita na força do Senhor em ti. Para isto basta que você se encontre, e se encontre com Deus. Acredite e diga que você é uma criatura bela.
- Única saída: você deixar desabrochar os seus valores. Para isto é necessário ler, ler, ler. Adquirir cultura.
- O corporativismo é um imenso perigo.
- A semente quando jogada a terra fica por anos a fio ali guardada. Chove e ela não esquece a sua função e a exerce: germina, cresce, dá flor, fruto, semente, alimento e retorna.
- Crise no idioma chinês significa: OPORTUNIDADE DE CRESCIMENTO.
- Em tudo daí graça. Em tudo louvai. Qualquer situação porque você passe e altamente positiva. Depende da forma como você passa a explorá-la.
- Devemos mandar BRASA enquanto estamos aqui. Que vamos e a certeza desde que nascemos.

### **III c - ANÁLISE DA CONJUNTURA E PERSPECTIVAS PARA A AGRICULTURA**

▶ **RENATO CASAGRANDE - Painelista**  
**Secretário de Estado da Agricultura**

Destacou a importância do momento vivido e sobretudo da pré disposição de conversarmos. O momento é importante pois nos proporciona reflexões, mudanças e retomadas de decisões.

Iniciou mostrando historicamente que a colonização do ES ocorreu de forma mais lenta que a dos demais estados, tendo como base a exploração dos recursos naturais centrada em: mata, café e pastagens.

A ação da colonização teve como tradição a base da agricultura familiar com exceção do extremo norte do estado. A ação extrativista da madeira não trouxe retorno econômico para o estado e sim as tecnologias de fora propiciaram um desgaste acentuado sobretudo do recurso solo.

Destacou alguns momentos marcantes na história como na metade da década de 50 ocorreu a crise cafeeira. Logo na década de 60 veio a erradicação do café que trouxe sérios prejuízos de ordem econômica e social.

Este processo levou o estado para a era industrial, com ações contínuas dos governos sem respeitar a potencialidade do estado. Nos anos 60, 75% da população residia no ambiente rural e 25% no ambiente urbanos. Hoje é o inverso.

Os dados econômicos também nos mostram que todo o modelo de desenvolvimento foi para a geração de grandes pólos industriais. Em 1950 a

agricultura respondia por 55,6% do PIB; a indústria por 5,2% e o setor de serviços por 39,2%. No ano de 1985 a agricultura respondia por apenas 11,3% do PIB. O setor industrial por 36,2% e o setor de serviços por 52,4%. No entanto, quando analisamos o negócio agrícola em toda a sua cadeia vemos que este gera um PIB em torno de 40%, mostrando assim claramente a vocação agrícola do Estado.

Se analisarmos a geração de empregos com referencial de 1985 vemos que o setor da agricultura é responsável por 43,6% dos empregos gerados; a indústria por 15,4% e o setor de serviços por 41%.

Com a visão do ambiente global vemos a necessidade de uma integração, ao ponto de quem não se integrar ficará excluído ou se excluíra por si só.

No entanto, este fato não pode excluir a função que o órgão público possa ter neste momento. O poder público não pode ficar de fora. É função do poder público é diminuir as desigualdades.

O estado apresenta alguns níveis de dificuldade a saber:

1 - O estado tem dois produtos básicos que dominam: café e pecuária. Destes, o café representa 16% da área e gera 26% do PIB agrícola. A pecuária representa 54% da área e gera 22% do PIB agrícola.

2 - Renda per capita : no nosso estado representa uma pobreza

- setor urbano----- U\$ 2.900/ano
- setor rural----- U\$ 1.200/ano.

3 - Produtividade e lucratividade das explorações

♦pecuária bovina: apresenta uma baixa produtividade, gerando um menor retorno ao produtor.

♦café: até a década de 80, tínhamos uma produtividade de 12 sacas beneficiadas por ha. Na década de 90 a produtividade situa-se em 9 sacas por ha. Aliado ao fator produtividade, nos deparamos ainda com a instabilidade desta produtividade. O produtor obtém lucro pela alta do preço e não pela produtividade

♦atividades básicas: na levam a agricultura capixaba para um padrão de competitividade. Gera prejuízo.

♦olericultura: é a atividade que hoje proporciona uma melhor produtividade gerando bom retorno. Aí destaca-se a adoção de altas tecnologias.

♦diversificação - só é lembrada com crise na cafeicultura.

4 - Escassez de recursos para financiamentos

5 - Degradação dos recursos naturais

Opiniões anunciadas: questiona-se que políticas públicas devemos adotar e desenvolver.

♦Nível federal: juros e taxas de impostos mais baixos.

♦apoio a infra-estrutura de produção, tendo como base municípios e estado.

- ▶ a geração de tecnologias deve estar adaptadas as nossas condições e as condições e necessidades da sociedade, da economia e do mercado.
- ▶ o poder público não deve se esquivar de sua função, ou seja, apoio a agricultura familiar em parceria com o município.
- ▶ a base dos trabalhos tem que ser voltada para a questão da organização. Ninguém vai viver isolado no mundo. Alguns dados nos trazem grandes desafios como:
  - somente 15% do café produzido( conilon) é comercializado por cooperativas
  - ainda temos uma fraca organização dos produtores rurais
  - ainda temos uma fraca integração das organizações de produtores para cobrar do poder público o que se quer realmente.
- ▶ a visão integrada da cadeia produtiva deve ser entendida num todo para o desenvolvimento da agricultura.
- ▶ a assistência técnica deve buscar cada vez mais o aspecto coletivo. Não temos pernas para atendermos de forma individual.
- ▶ o futuro das empresas depende da capacidade de nos adaptarmos ao momento, as formas de captação de recursos, ao trabalho integrado, e a definição do público. Ao público não prioritário a assistência será cobrada.

▶ **JOSÉ RUI FERREIRA - Painelista**  
**PNUD/DATER - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA**

Os dados apresentados pelo secretário são incontestáveis. Ressaltou que no quadro populacional os dados a nível nacional são os mesmos. Ressalta ainda que dos 25% de população rural, 50% deste total já está em ritmo para vir para o centro urbano.

A população rural também tem aspirações, desejos e almeja a felicidade, procurando cada vez mais melhores condições para: educação, lazer, saúde, energia, fatores estes restritos ao ambiente urbano com maior intensidade.

Pelos dados apresentados pelo secretário podemos concluir que o meio rural apresenta no ES um quadro de pobreza apontando também para uma concentração de renda no setor, o que também não foge a regra do país como um todo. O Brasil é o segundo país em concentração de renda. É também o penúltimo país do mundo em forma de distribuição de renda.

Apesar de todos os processos que queremos para mudanças não podemos esquecer que estamos vivendo num estado de sistema seletivo, vivendo numa sociedade altamente patriarcal. Assim para mudarmos isto,. Mudarmos a divisão do bolo, e necessário estratégias para alterar este quadro, dentre as quais destacam-se:

- ▶ **REFORMA AGRÁRIA:** em recente pesquisa encomendada pelo PMDB, os dados com relação a reforma agrária foram: 87% da população brasileira tem consciência da sua necessidade; 67% da população brasileira aprova os métodos utilizados quando não há políticas reais para o setor.

♦PRONAF: projeto de apoio a agricultura familiar. Este projeto veio para amenizar o quadro vivido, e é uma resultante da luta organizada dos trabalhadores rurais, e mesmo assim o BANCO DO BRASIL e a maior barreira para o PRONAF.

Assim sendo e importante que se tenha um momento para definição diante de todos estes quadros quanto a:

- ♦ ONDE ESTAMOS?
- ♦ PARA ONDE VAMOS?
- ♦ COM QUEM VAMOS?

♦JOVITA AGUIAR DEN TANDT - Debatedora

Pelas exposições podemos caminhar em direção a alguns comentários e observações:

- ♦O modelo de desenvolvimento determina as instituições em que vamos trabalhar.
- ♦A colonização se deu tendo como base o caráter da agricultura familiar. E hoje perguntamos: onde está este modelo de agricultura familiar.
- ♦No processo agrícola do ES ocorreu verticalização para o grande produtor em detrimento da agricultura familiar.
- ♦Política existe para determinados grupos, ou seja e de modelo seletivo.
- ♦Recursos existem também de forma seletiva para determinados grupos.
- ♦O nosso agricultor familiar como o modelo de agricultura familiar necessitam de um plano de capacitação, através de treinamentos específicos, para SOBREVIVER.

### III d - VISÃO DOS CLIENTES

➡ NYDER BARBOSA DE MENEZES - FAES

Ressalta o excelente serviço prestado pelas Empresas, citando como exemplos:

- ♦Ação da extensão no caso do aumento excessivo do ITR
- ♦Ação da pesquisa no caso dos trabalhos com melhoramento genético
- ♦Ação conjunta das Empresas no caso da poda do café conilon
- ♦Ação das Empresas ao longo dos anos, resultando no aumento da produtividade e melhoria da qualidade da atividade agrícola.

CONSIDERAÇÕES:

♦Necessidade de se efetuar trabalho preparatório, considerando a perspectiva de aumento dos períodos de estiagens prolongadas no Norte do Estado, nos próximos 25 anos - Desenvolver cultivares mais resistentes à seca.

♦Necessidade de se desenvolver pesquisas referentes a adequação das culturas em relação às diferenças de solo.

#### ➔ JERÔNIMO BRUMATTI - FETAES

Ressalta a importância fundamental das Instituições para o desenvolvimento sócio-econômico do meio rural, registrando que dentre as instituições que participam do dia-a-dia dos produtores, a EMATER-ES é a mais presente, segundo 48% dos entrevistados, enquanto o sindicato rural aparece a seguir, com 9%.

#### CONSIDERAÇÕES:

♦O Estado desenvolve papel paternalista.

♦O poder público agrícola encontra-se deficiente.

♦A capacidade produtiva das Empresas encontra-se comprometida, em função de planejamento deficiente, privilegiando atendimento individual, o que leva o técnico a realizar trabalho quase que voluntário.

♦Os Profissionais trabalham presos a “programas fechados”.

♦Existe necessidade de ampliar o desenvolvimento de parcerias.

♦Necessidade de avaliação da gratuidade dos serviços prestados, em função da necessidade de se ampliar a capacidade produtiva das empresas. Contrapartida do servidor.

♦Ausência de ação na formação e gerenciamento da propriedade. Administração dos recursos e investimentos com vistas a qualidade e produtividade.

♦Necessidade de se fundamentar as ações de forma que elas tenham vida própria.

♦Necessidade do Estado de definir políticas para cumprir seu papel social, saindo da contramão da história.

♦Necessidade do Governo discutir as reformas, que se propõe a fazer, com a sociedade.

♦Questão da reforma agrária - problema que antecede e extrapola a extensão rural, que como agente educador tem a responsabilidade de defender a sua realização.

- ▶ Pesquisa e extensão devem trabalhar de forma integrada, evitando paralelismo de ações. A pesquisa deve subsidiar a extensão.
- ▶ A pesquisa não pode ser eficiente em todos os produtos cultivados no Estado. Então, deve definir demandas prioritárias para cada região (exemplo café que é a base da economia de 82% dos pequenos produtores).
- ▶ Necessidade de definir a melhor forma de atendimento ao produtor. Privilegiar atendimento coletivo.

▶ **MIGUEL BASSUR CERQUEIRA - Representante da Associação de Fruteira -  
Cachoeiro de Itapemirim**

Destaca a importância das instituições, registra que tem maior conhecimento do trabalho desenvolvido pela extensão.

### **CONSIDERAÇÕES**

- ▶ Necessidade de melhor gerenciamento dos recursos disponíveis.
- ▶ Necessidade de ampliação de parcerias, com direcionamento do serviço para as camadas mais necessitadas.
- ▶ Necessidade de melhoria da infra-estruturas física e de recursos humanos das empresas (veículos, combustíveis, reciclagem/treinamento do RH, reposição de pessoal em caso de afastamentos definitivos).
- ▶ Necessidade de agilidade no atendimento.
- ▶ A pesquisa deve desenvolver trabalhos que visem a melhoria da qualidade de vida do homem (variedades mais resistentes a pragas e doenças, diminuição do uso de agrotóxico).

▶ **WALMIRO SAAR - Federação de Associações do Norte do Estado**

Destaque para a importância das instituições. Reconhece a falta de apoio governamental aos trabalhos desenvolvidos. Salaria a necessidade de integração das ações da pesquisa e extensão.

▶ **DAVID ARPINI - Federação de Associações de Guarapari**

Classifica como indispensável a existência das instituições para o desenvolvimento do meio rural. Registra que 90% dos projetos desenvolvidos no município são assistidos, indicando presença ativa dos técnicos nas comunidades/associações a partir do último ano.

### **CONSIDERAÇÕES**

- ◆Necessidade dos técnicos adotarem postura mais firme em defesa da agricultura.
- ◆Necessidade de investimento em treinamento/reciclagem dos recursos humanos.
- ◆Necessidade das empresas estarem em sintonia entre si, bem como, com os movimentos organizados e grupos políticos.
- ◆A pesquisa deve desenvolver trabalhos no sentido de identificar possibilidades de diversificação para pequenos produtores, bem como estabelecer maior contato com os produtores rurais.
- ◆Necessidade de se adotar procedimento uniforme no atendimento, sem privilegiar produtores melhor estabelecidos.
- ◆A assessoria aos produtores deve atender a todas as etapas, desde a produção até a comercialização.
- ◆Necessidade do técnico se comprometer mais com o produtor. Cria problema quando indica uma cultura e não faz o acompanhamento.

➔AILTON VARGAS DE SOUZA - OCEES

### **CONSIDERAÇÕES**

- ◆Necessidade de se efetuar registros dos trabalhos realizados, bem como trabalhar a questão do marketing institucional (melhorar a imagem).
- ◆Necessidade de dar mais apoio as formas de organização do meio rural.
- ◆Necessidade de avaliar o quadro ideal. Hoje insuficiente face as demandas.
- ◆Necessidade de integração das instituições, evitando assim, o paralelismo de ações.
- ◆Necessidade de fortalecimento, sem comprometer o profissionalismo.
- ◆Necessidade de se efetuar planejamento em cima das demandas e de forma a atender as características de cada atividade.

- ♦Necessidade de ampliar e melhorar as parcerias - envolvimento com cooperativas, associações, etc.
- ♦Necessidade de interagir no planejamento educacional nos municípios, de forma que o ensino atenda as realidades e necessidades do meio rural.
- ♦Necessidade de promover programa contínuo de treinamento/reciclagem dos recursos humanos.
- ♦Necessidade de trabalhar a valorização da agricultura, que historicamente só é valorizada enquanto fornecedora de mão-de-obra e matéria prima barata para a indústria.
- ♦Necessidade de se estimular a criatividade dos profissionais.
- ♦Necessidade de definição do limite atendimento gratuito.
- ♦Necessidade de melhorar o planejamento, a curto e médio prazo.

➔**BRÁS DELPUPO - Prefeito Municipal de Venda Nova do Imigrante**

Qualifica a qualidade dos serviços prestados pelas instituições no município como muito boa. Registra a importância da ampliação de parcerias e a necessidade de se estimular a criatividade, como forma de vencer a crise instalada.

➔**JOSÉ LUIZ PEREIRA - Secretário Municipal de Agricultura de Viana**

Destaque para importância das instituições, devido aos serviços prestados.

### **CONSIDERAÇÕES**

- ♦Necessidade de se melhorar a imagem junto a sociedade.
- ♦Ressalta a parceria como única forma de se proporcionar ao produtor o acesso real aos avanços tecnológicos.
- ♦Necessidade de se melhorar a infra-estrutura física e de recursos humanos face as demandas.

### **IV - CONCLUSÕES DO SEMINÁRIO**

Após a apresentação dos clientes do sistema agrícola, formou-se 05 (cinco) grupos de trabalho, onde foram analisados os temas constantes da programação do evento,

**no sentido de detectar desvios de atribuições, com possíveis sugestões de alteração comportamental que refletisse em mudança de rumos no atendimento aos produtores rurais e pescadores artesanais.**

**Como resultados dos trabalhos de grupo, surgiram propostas de encaminhamentos, que apresentamos a seguir:**

PROPOSTA	AÇÃO	METODOLOGIA/ PROCEDIMENTO	CRONOGRAMA	RESPONSABILIDADE
♦Integração pesquisa X Extensão	♦Efetuar planejamento integrado ♦Estimular ações integradas	♦Reuniões ♦Seminários	♦Permanentemente	♦Diretorias das Empresas
♦Fortalecimento Institucional	♦Considerar visão dos clientes ♦Resgatar auto-estima servidores ♦Ampliar divulgação dos trabalhos da pesquisa e extensão, junto a todos os segmentos da sociedade	♦Seminários ♦Reuniões ♦Contatos ♦Visitas ♦Informativos ♦Mídia	♦Permanentemente	♦Empresas ♦Associações
♦Melhorar o gerencia- mento das empresas	♦Definir perfil para ocupação dos cargos ♦Acompanhar e avaliar o desempenho ♦Estabelecer quadro ideal ♦Programa de capacitação contínua do quadro de servidores ♦Avaliar a aptidão dos técnicos em pesquisa e extensão, com possibi- dade de remanejamento ♦Desburocratização e informatização	♦Reuniões ♦Supervisão ♦Cursos ♦Entrevistas ♦Simpósios ♦Congressos	♦Permanentemente	♦Empresas ♦Associações
♦Valorização da Agricultura	♦Conscientização das lideranças municipais, estaduais (rural e urbana) sobre a importância da agricultura	♦Reuniões ♦Seminários ♦Contatos ♦Visita ♦Campanha	♦Permanentemente	♦Comitê de valoriza- ção da agricultura ♦Escritórios Locais ♦Est. Experimentais

<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Priorizar atendimento a agricultura familiar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Direcionar pesquisa e extensão para a realidade e necessidade da agricultura familiar e pesca artesanal</li> <li>♦Priorizar o atendimento da extensão de forma grupal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Visita</li> <li>♦Reuniões</li> <li>♦Seminários</li> <li>♦Dia de Campo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Permanentemente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Escritórios locais</li> <li>♦Est. Experimentais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Ampliação e Fortalecimento do Sistema de Parcerias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Integrar ações com os demais órgãos e entidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Reuniões</li> <li>♦Visitas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Permanentemente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Empresas</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Planejamento Participativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Estudo de realidade</li> <li>♦Integrar ações das Entidades</li> <li>♦Contemplar demandas dos Clientes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Visitas</li> <li>♦Reuniões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Permanentemente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Empresas</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Nivelamento de informações sobre o Seminário Pesquisa e Extensão: Novos Rumos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Levar resultados e conclusões do seminário para todos os servidores da pesquisa e extensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Reuniões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Nov e Dez/96</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Empresas</li> <li>♦Associações</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Conselho Municipal de Desenvolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Envolver instituições, entidades e organizações a nível municipal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Visitas</li> <li>♦Reuniões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Permanentemente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Escritórios locais</li> <li>♦Est. Experimentais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Incentivo e Apoio as Organizações Rurais (Cooperativas e Associações, etc)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Conscientizar os produtores rurais e pescadores artesanais de sua importância</li> <li>♦Assessorar na organização e gerenciamento das organizações já existentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Reuniões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Permanentemente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Empresas</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Educação no meio rural voltado para sua realidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Participar no planejamento educacional do município</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Reuniões</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Permanentemente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Escritórios locais</li> <li>♦Est. Experimentais</li> </ul>